NOVOS PILARES PARA O DESENVOLVIMENTO BRASILEIRO



FÁBIO DE SALLES MEIRELLES

Presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (FAESP)

A GLOBALIZAÇÃO transformou progressivamente as relações comerciais no mundo e no Brasil, tendo os seus efeitos se tornado indispensáveis ao desenvolvimento econômico do País a partir da década de 1990. Com a abertura econômica, o agronegócio ganhou destaque pela sua dinâmica exportadora.

A integração dos mercados e a maior abrangência dos fluxos de comércio internacional têm influenciado diretamente o padrão de crescimento do agro brasileiro, que, combinado a outros fatores, como a disponibilidade de terra e o desenvolvimento de tecnologia voltada ao clima tropical, determina a busca permanente do setor por ganhos de produtividade e eficiência no processo produtivo.

Atualmente, observa-se um movimento em prol da desglobalização, do nacionalismo e de uma reconfiguração das relações internacionais. Os Estados Unidos e a China, nos polos dessa discussão, enfrentam-se comercialmente, trazendo incertezas quanto ao futuro do comércio global.

A questão que se impõe é saber se o pragmatismo comercial baseado em uma nova geopolítica mundial, com países e blocos mais conservadores e protecionistas, irá sobrepor-se à doutrina de livre-mercado e aos acordos multilaterais de comércio que dominaram as últimas três décadas.

Na perspectiva da FAESP, embora o momento seja de reflexão e dúvida, o Brasil deve reafirmar os compromissos com a integração econômica, o desenvolvimento regional e a cooperação entre países e blocos.

O acordo de livre-comércio entre o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) e a União Europeia (UE) foi um importante passo nessa direção. Contudo, compete aos negociadores brasileiros firmeza no acompanhamento da implantação do acordo, de modo que questões sanitárias e fitossanitárias, barreiras técnicas, regras de origem, propriedade intelectual e desenvolvimento sustentável não se tornem pretextos para o não cumprimento do acordo.

Paralelamente, a política externa brasileira deve se manter atuante, buscando avançar na realização de novos acordos, na abertura de mercados, na redução de medidas protecionistas e no aprimoramento do sistema de defesa sanitária e inspeções animal e vegetal, com envolvimento das empresas privadas e suas respectivas entidades de representação setorial.

Essa dinâmica vem se mostrando profícua nas últimas missões oficiais do Ministério da Agricultura à Ásia (Japão, China, Vietnã e Indonésia), ao Oriente Médio (Egito, Arábia Saudita, Kuwait e Emirados Árabes Unidos), à Alemanha e, mais recentemente, à China.

Pela ótica institucional, cabe destacar a importância das estabilidades política e macroeconômica do País, fundamentais para garantir a construção de relações de longo prazo, capazes de manter o Brasil distante da armadilha do baixo crescimento, da alta inflação, das elevadas taxas de juros e da falta de investimentos.

O momento é oportuno para fortalecer as relações, investir e focar em ações voltadas ao desenvolvimento sustentável. A nossa convicção é que, com maior abertura comercial, liberdade econômica e um ambiente favorável aos negócios, o Brasil experimentará um ciclo sustentável de crescimento. E, nessa esteira, o agronegócio continuará contribuindo inequivocamente para o progresso do Brasil, bem como para o abastecimento e a manutenção da paz mundial. ■